

on-line 42

Palavr@ção

Ser jovem luterana e
jovem luterano é...

***CELEBRAR
E PARTICIPAR
DO CULTO!***



Igreja Evangélica
de Confissão Luterana
no Brasil

Ser jovem luterana e jovem luterano é

Celebrar e participar do culto!

Palavr@ção on-line 42

PALAVRA

Uma pergunta comum das pessoas jovens é: “Por que preciso ir ao culto?”

O culto é ação de Deus em direção às pessoas e ação das pessoas em direção a Deus. O culto é a principal atividade do ser Igreja. A vida da Igreja se baseia em celebrar o amor de Deus, mantendo vivas a memória do agir de Deus e a esperança do povo de Deus – e o culto cristão possibilita isso. No culto, Deus se comunica conosco por meio da sua Palavra e dos Sacramentos e nós respondemos a ele por meio da oração e do canto.

Além disso, a Catequista Erli Mansk explica que:

No dia a dia, nos deparamos com situações que mostram a fragilidade e a finitude humana. Diante disso, o ser humano se vê em busca de algo maior, uma força superior, transcendente. Não temos a vida nas nossas mãos, não temos o controle do nosso destino. Sobretudo em situações de vulnerabilidade, nos vemos dependentes de Deus e buscamos a relação com Deus. O culto é, por excelência, o lugar desse encontro, um espaço no qual identificamos respostas para as nossas angústias e tensões cotidianas, em que nos alimentamos, abastecemos e recarregamos as nossas energias. (JOREV, jan/fev 2014).

Ao celebrar e se reunir em culto, a comunidade cristã atende ao chamado de Deus:

“Porque onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estou no meio deles” (Mateus 18.20)

“... façam isto em memória de mim” (1 Coríntios 11.24-25)

Dessa forma, ir ao culto é responder ao chamado de Deus, unindo-nos com outras pessoas que têm a mesma fé.

Quando se pensa em culto, geralmente se pensa no culto dominical, realizado no domingo de manhã. Mas, além dele, existem outros momentos de culto: celebrações realizadas nos grupos ou em épocas específicas do ano, orações comunitárias semanais, bênçãos matrimoniais, funerais, devocionais, entre outros. Cada um desses momentos tem ênfase e liturgia específicas.

Para entender melhor o que é a liturgia, pensemos em uma festa de aniversário. O que costuma ter, por exemplo, no aniversário de uma criança? Bolo, água, suco, refrigerante, docinhos e salgadinhos, música, conversa, presente. O que geralmente se faz em uma festa de aniversário? A data e o local são definidos, pessoas amigas são convidadas, o ambiente é preparado e enfeitado com balões. No dia da festa, pessoas convidadas chegam, são recebidas e ocupam seu lugar; o aniversariante ou a aniversariante vai para um lugar em que possa ser vista por todos e todas; canta-se o *Parabéns* e corta-se o bolo, come-se e bebe-se; pode ainda ter dança e jogos; são entregues ou abertos os presentes; todos e todas conversam e, ao fim, despedem-se e voltam para casa. Em meio a tudo isso, há ainda determinados gestos, como apertar a mão, abraçar, sorrir, silenciar, sentar, levantar, cantar.

Esses momentos e elementos constituem a “liturgia” de uma festa de aniversário. Eles podem ter variações, mas, em conjunto, caracterizam

aquele evento como uma festa de aniversário – e não uma formatura, por exemplo. Além disso, ajudam as pessoas reunidas quanto às atitudes que devem ter e o que podem esperar daquele momento.

Algo parecido ocorre com o culto. O culto também possui uma liturgia: “um conjunto de atos, palavras e formas, carregados de significado, expressos de um certo jeito, numa certa sequência” (Livro de Culto da IECLB).

Assim como não dá para conceber uma festa de aniversário sem cantar o *Parabéns*, a liturgia também ajuda a saber quais elementos são imprescindíveis e quais podem variar em determinado culto. A liturgia vai além do estilo ou de gostos, pois ajuda a transmitir a mensagem do Evangelho com ações e gestos. Muitas vezes confundimos o estilo com a qualidade do culto. Não é um tipo de hino ou certas palavras ou gestos que fazem um significativo culto de adoração.

A “qualidade” do culto é dada pelo encontro de Deus com as pessoas e a convivência entre as pessoas, permeada pela reta pregação da Palavra de Deus e pela administração dos Sacramentos. As palavras, as imagens e os hinos que são usados no culto devem contribuir para isso, independentemente do seu estilo.

Qual é a possibilidade de participação das pessoas jovens no culto diante de tudo isso? Toda! Os jovens e as jovens, a partir do batismo, participam ativamente na vida comunitária também no aspecto cultural. Uma pessoa jovem pode pensar assim:

*A vida de culto de minha comunidade também é a minha vida.
Pois, eu, a partir do meu batismo, fui incluída por Deus em uma
vivência de fé que me atinge de forma pessoal.
Isso é intransferível: ninguém pode fazer por mim.*

Todas as pessoas que vão ao culto participam dele de alguma forma: cantando, ouvindo, orando, refletindo sobre o que é dito, dando as mãos no momento do Pai Nosso, desejando a “Paz de Cristo” no Gesto da Paz, contribuindo com sua oferta de gratidão, recebendo os Sacramentos.

Além disso, é possível participar na organização e condução do culto: preparando o altar com flores e elementos da Santa Ceia, acolhendo as pessoas na entrada da igreja, tocando o sino, fazendo uma das leituras bíblicas, recolhendo as ofertas, ajudando na distribuição da Ceia, tocando ou cantando os hinos, apresentando uma música, jogral, poema ou teatro que tenham relação com o tema do culto. Outra possibilidade ainda é conversar com o Ministro ou a Ministra da Comunidade para colaborar na elaboração da liturgia, pensando como o tema e os textos bíblicos do dia podem ser vivenciados pela comunidade no momento do culto.

Qualquer uma dessas atividades pode ser assumida de maneira individual ou como grupo de jovens. Quanto mais se compreende e se envolve com o culto, mais se gosta de participar dele. Se há dúvidas ou algo parece “chato”, pode-se conversar com o Ministro ou a Ministra para entender e, se for possível, ajudar a mudar. Com sua criatividade e dinamismo, as pessoas jovens podem contribuir para que os cultos e demais celebrações comunitárias sejam significativas e reúnam mais e mais pessoas, de várias idades, características e gostos.

Curiosidades

Em alemão, o culto é chamado de *Gottesdienst*, um conceito duplo que pode ser traduzido como “serviço a Deus” e “serviço de Deus”.

A palavra liturgia vem do grego *leitourgia* e, originalmente, designava o "serviço público" e, mais tarde foi utilizada para "serviço do culto".

A liturgia do culto é organizada basicamente em quatro partes: liturgia de abertura, liturgia da Palavra, liturgia da Ceia e liturgia de despedida. No anexo 1 você encontra uma explicação detalhada de cada parte e pode fazer cópias, caso o grupo de jovens tenha interesse em saber mais.

Saiba mais

- No Portal Luteranos, seção “Unidade – Culto e Liturgia”, você encontra vários recursos: informações sobre o ano litúrgico, vestimentas, liturgias, cantos, orações, meditações, objetos e símbolos litúrgicos, etc. É só acessar:

<http://www.luteranos.com.br/organizacao/celebracao-liturgia>

- Livro de culto da IECLB. Romeu R. Martini. Editora Sinodal, 2003.

Disponível em: <http://www.luteranos.com.br/conteudo/livro-de-culto-2>

- Revista O Ano Litúrgico. Erli Mansk. IECLB, 2014.

- A liturgia toda, parte por parte (Série Colmeia). Nelson Kirst. Editora Sinodal, 2003.

- Nossa liturgia, das origens até hoje (Série Colmeia). Nelson Kirst. Editora Sinodal, 2003.

Para aprender mais sobre a liturgia do culto e os diferentes tipos de celebração comunitária, converse com o Ministro ou a Ministra da sua

Comunidade sobre a realização de um Curso de Liturgia. A Série Colmeia é um material específico para esse fim. Se a Comunidade possuir um Grupo de Liturgia, ele também poderá ajudar na realização do curso. Se houver possibilidade, a JE e o Grupo de Liturgia podem promover o curso em parceria, aberto a toda Comunidade. Que tal?

Também pode-se organizar algo em âmbito sinodal, a partir do COSIJE (Conselho Sinodal da Juventude Evangélica). A Secretaria Geral da IECLB/Coordenação de Liturgia pode ajudar com assessoria.

AÇÃO

COFFEE BREAK DIRIGIDO

Ser jovem luterano, ser jovem luterana é também ser uma pessoa atuante na vida de culto da sua comunidade de fé. Esta proposta inicia e encerra com um momento celebrativo relacionado ao Advento. No entanto, ela pode ser adaptada para outras épocas do ano.

Coffee break é um termo inglês que significa “pausa para o café”. Muitas vezes ele é realizado como um intervalo no meio de uma reunião, palestra ou seminário. No entanto, é mais do que uma simples pausa nas tarefas, é um momento de convivência. Durante o *coffee break*, não se toma só café. O cardápio pode ser variado, com doces, salgadinhos, frutas, sanduíches, além de outras bebidas como chá, sucos e água. O objetivo do *coffee break* não é apenas comer e, sim, que as pessoas possam conversar e relaxar, retornando para suas atividades com mais leveza e disposição.

Diante da correria da vida nas semanas finais do ano, que tal a JE fazer uma pausa, um *coffee break* para celebrar o Advento e conversar sobre o culto? A proposta está organizada para ser feita no grupo de jovens, mas também pode ser ampliada para além do encontro (veja em a sugestão no item “Atividades complementares”).

Materiais e preparação do ambiente

Previamente, peça que as jovens e os jovens tragam uma comida ou bebida para partilhar. Considere a possibilidade de alguém não poder ou se esquecer de trazer. Providencie também os utensílios necessários para o consumo, como talheres, pratos, copos e guardanapos.

Decore o espaço com enfeites e símbolos de Advento e Natal. Forme um círculo com as cadeiras. No centro do círculo, posicione uma mesa coberta com toalha, onde serão servidas as comidas e as bebidas. Sobre a mesa, disponha uma Coroa de Advento com quatro velas.

Conforme os jovens e as jovens forem chegando ao encontro, convide para participar na condução de algumas partes.

Desenvolvimento

Acolhida, oração e canto inicial

Liturgia da Coroa do Advento

Bendito aquele que vem, renova-nos por dentro e nos concede alegria.
Bendito aquele que vem e nos traz esperança.

Oração

(Jovem) Senhor, tu que visitas o mundo, manifestando tua misericórdia, enche nossa vida de esperança, abre nosso caminho para celebrar a tua chegada. Vem visitar nossa comunidade e nos concede teu amor, pela graça do teu Espírito. Amém.

Acendimento das velas

(De acordo com o dia em que se realiza o encontro: 1ª semana de Advento: acender 1 vela; 2ª semana de Advento: acender 2 velas; 3ª semana de Advento: acender 3 velas; 4ª semana de Advento: acender 4 velas)

Sugestões de cantos durante o acendimento das velas:

Advento é tempo de preparação (Livro de Canto, 358)

Então se verá (Livro de Canto, 363)

(*Jovem*) As pessoas de hoje talvez não verão, neste Natal, a volta em glória de Cristo. Mas poderão ver a Igreja, poderão ver a Juventude, verão a nós. Existirá mais luz, mais amor, mais esperança refletida em nossas vidas para que o mundo possa crer no Messias?

Organização conjunta da mesa e conversa

Convide o grupo para preparar um *coffee break*, organizando em conjunto os alimentos e as bebidas sobre a mesa. Para isso, peça que cada jovem mostre o que trouxe, completando a frase “Eu trago...”. Jovens que, eventualmente, não têm alimento ou bebida, podem completar a frase com sentimentos e pensamentos que estão “trazendo” para o grupo. Também podem ser incluídos outros elementos como pratos, copos. O importante é que todas as pessoas possam falar.

Quando o grupo terminar e concluir que a mesa está “pronta”, explique que o *coffee break* será feito durante o encontro. Enquanto o grupo se alimenta, irá conversar sobre algumas perguntas.

(De acordo com a quantidade de participantes as perguntas podem ser respondidas na plenária ou em pequenos grupos. Estipule um tempo para a conversa sobre cada pergunta.)

- O que motiva você a vir na JE?
- O que você pensa sobre fazer parte da Comunidade?
- O que faz você ir ou não ir ao culto?

Leitura bíblica: Atos 2.42-47

O *coffee break* continua.

Convide uma pessoa do grupo para ler Atos 2.42-47.

Após a leitura, comente:

Quais as características da primeira comunidade? Podemos ter uma boa imagem da vida da primeira comunidade cristã a partir do texto de Atos 2.42-47. Fica, porém, a dúvida se essa vida comunitária pode ser utilizada como modelo para a nossa vida cristã hoje. Para resolver essa dúvida, lembremos que esse texto segue a história da festa de Pentecostes, quando o Espírito Santo foi experimentado, de forma concreta, não somente pelas pessoas que seguiam Jesus, mas também por quem estava em Jerusalém nesses dias.

O apóstolo Pedro tinha feito a primeira prédica evangelística explicando que Espírito Santo prometido por Deus estava agindo. Pedro também falou sobre Jesus como o Cristo ressurreto. Em resposta a essa prédica, três mil pessoas se arrependeram dos seus pecados, foram batizadas e formaram a primeira comunidade cristã em Jerusalém. O texto de Atos 2.42-47 mostra o resultado dessa vida de fé.

A maioria das atividades listadas como parte da vida daquelas pessoas foi vivida na vida de comunidades durante a história. No versículo 42 e novamente nos versículos 46 e 47, encontramos as claves dessa vida comunitária, ou seja, vemos que o ensino, a comunhão, o comer junto e a oração estão na base da vida em comum.

A comunhão e o comer junto não são simples atividades que realizamos: elas mostram a essência da vida cristã. Isto porque o “partindo o pão juntos” refere-se tanto à celebração da Santa Ceia quanto à comida que se fazia de forma comunitária (como indicado em 1 Coríntios 11.17-34). O ensino e a oração podem ser, provavelmente, as atividades cristãs mais óbvias, porém, precisam ser constantemente lembradas.

A vida nessa primeira comunidade era diferente daquilo que acontecia, em geral, na sociedade da época. Venda de bens, manutenção comunitária e distribuição de acordo com as necessidades são aspectos cuja viabilidade, ainda hoje, precisa ser discutida. É interessante perceber que a fé motivou uma postura de vida diferente da predominante.

A partir dessas considerações, que relação podemos fazer entre a vida das primeiras famílias cristãs, a comunidade, a JE e o culto? (*Tempo para a conversa*)

Conforme as falas do grupo, mencione algumas informações sobre o culto que constam na seção PALAVRA. Caso o grupo tiver dúvidas sobre alguma parte específica da liturgia do culto, distribua cópias do anexo 1, encontrado na sequência.

Encerre esse momento de conversa com um breve comentário: Em Atos 2.42-47, encontramos uma vivência comunitária intensa. Onde todas as pessoas participam ativamente. Ali não estão divididas por idade, gênero ou condição social. Não precisamos imitar totalmente o que aquelas pessoas faziam, mas podemos refletir e experimentar possibilidades para vivermos a nossa fé hoje com a mesma intensidade e relação com o Evangelho. O Advento e o Natal nos animam para isso, pois celebramos, mais uma vez, o cumprimento da promessa do envio de Jesus Cristo para nos ensinar e salvar.

Dinâmica: Eu trago

Material

1 boneco de papel (anexo 2) e 1 canetinha para cada jovem, bonecos de papel extras, grampeador.

Desenvolvimento

Explique que, assim como foram trazidos alimentos e bebidas para o *coffee break*, cada pessoa leva, para o culto, algo de si: um sentimento, uma necessidade, uma motivo de alegria ou de preocupação, uma dor, sua oferta de gratidão, seu canto, algum dom.

Peça que cada jovem pegue uma tarja de papel, uma canetinha e escreva o que pode “trazer para partilhar na comunidade e no culto”. Assim, cada qual pode lembrar seus dons e suas possibilidades de agir ativamente.

Em seguida, convide para a partilha em plenária completando a frase “Eu trago...” (por exemplo, “eu trago o meu canto”, “eu trago a minha alegria”, “eu trago o meu gosto por fotografia”, etc.). Ao terminar de falar, cada jovem une sua tarja com a da pessoa que falou anteriormente, formando, aos pouco, uma corrente.

Após a partilha, fixe mais algumas tarjas vazias na corrente, representando a necessidade e abertura para que mais elementos sejam trazidos.

Motive o grupo a colocar a corrente formada junto à mesa do *coffee break*.

Sugestões de atividades complementares

Participar de forma mais ativa nas atividades de culto da comunidade, demonstrando o protagonismo juvenil. A pergunta chave é: como o nosso grupo de jovens pode ajudar a comunidade a preparar-se para a vinda de Cristo?

Será possível repetir o *coffee break* em outros momentos? Na saída do culto dominical, no início da reunião do Presbitério, com o Culto

Infantil? A Juventude pode levar essa mensagem a outros grupos da comunidade?

Pensando na época do Advento e Natal, o grupo de jovens pode participar de forma especial no culto por meio de um teatro, música, jogral, entrega de cartões. Confira as propostas existentes no material *Juventudes vivendo o Natal*:

<http://www.luteranos.com.br/textos/missao-formacao-educacao-crista/juventudes-vivendo-o-natal>

Ações de Advento para preparar a vinda de Cristo: realizar cantatas ou momentos de louvor, visitas a pessoas idosas ou lares de longa permanência, reuniões de oração, entre outras.

Canto e oração final

Repita os hinos cantados no início do encontro ou cante outro hino de Advento conhecido do grupo. No Livro de Canto da Igreja (LC) há várias opções (n^{os} 353 a 366).

(Jovem) As pessoas de hoje talvez não verão, neste Natal, a volta em glória de Cristo. Mas poderão ver a Igreja, poderão ver a Juventude, verão a nós. Existirá mais luz, mais amor, mais esperança refletida em nossas vidas para que o mundo possa crer no Messias?

Oração final da liturgia das velas

Assim como a vela acesa, cada um e cada uma de nós pode ser um sinal que brilha, uma chama que aquece e ilumina. Vem Senhor e nos salva! Envolve-nos com tua luz e aquece-nos em teu amor! Amém.

Canto de bênção e envio

Que a luz de Cristo brilhe (Livro de Canto, 285)

Bênção do caminhar (Livro de Canto, 298)

Caminhamos pela luz de Deus (Livro de Canto, 305)

Bibliografia

DREHER, Martin N. A Concepção Luterana do Ministério Eclesiástico. *Estudos Teológicos*, São Leopoldo, v.23, n.3, p. 231-248, 1983.

IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL. Secretaria Geral. Secretaria da Ação Comunitária. Coordenação do Trabalho com Jovens e Coordenação de Educação Cristã. *Juventudes vivendo o Natal*. Porto Alegre, 2018. Disponível em:

<http://www.luteranos.com.br/textos/missao-formacao-educacao-crista/juventudes-vivendo-o-natal>. Acesso em 20 nov. 2018.

LUTERO, Martinho. *Tratado sobre a Liberdade Cristã*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1989. p.435-460. (Obras Seleccionadas, 2).

KIRST, Nelson. *Rudimentos de Homilética*. 4.ed. São Leopoldo: Sinodal, 2004.

MANISK, Erli. Culto: o coração da vida na comunidade cristã. *JOREV*, n.769, jan/fev 2014, p.8-9.

_____. Culto na IECLB: a nossa liturgia, o nosso jeito de celebrar! *JOREV*, n.771, abr 2014, p.8-9.

MARTINI, Romeu R. (Coord.). *Livro de Culto da IECLB*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: IECLB, 2003.

Gostou deste estudo? Tem sugestão de tema ou atividade? Então escreva para secretariageral@ieclb.org.br.

Expediente

Palavr@ção é uma publicação da IECLB – Secretaria da Ação Comunitária/Coordenação de Educação Cristã e Coordenação do Trabalho com Jovens, em parceria com o Núcleo de Produção e Assessoria e Conselho Nacional da Juventude Evangélica (CONAJE)

Postagem: Portal Luteranos – novembro de 2018

Elaboração: P. José Manuel Kowalska Prelicz

Equipe de revisão: Prof^a Andressa Luana Hardt, Cat. Daniela Hack, P. Emilio Voigt, P. Gerson Acker, Cat. Maria Dirlane Witt, Jorn. Martina Wrasse Scherer e Diác. Simone Engel Voigt

Revisão ortográfica: Jorn. Martina Wrasse Scherer

Capa: Jackson Brum

Coordenação: Cat. Daniela Hack

Palavr@ção é um material on-line destinado às pessoas que orientam o trabalho de educação cristã com grupos de jovens. Cada estudo possui duas partes:

Palavra: Oferece reflexão sobre o tema proposto para auxiliar na preparação de estudos sobre determinada temática.

Ação: Apresenta sugestões de texto bíblico e atividades para o estudo. Adapte e complemente conforme a realidade e necessidades do seu grupo de jovens.

Palavr@ção 42

Anexo 1

Vejamos todas as partes da liturgia e os seus respectivos elementos:

Liturgia de Abertura

Sua função é preparar o clima do culto, do encontro de Deus, que vem a nós por meio da Palavra e dos Sacramentos. Os elementos litúrgicos que compõem a *Liturgia de Abertura* são os seguintes:

- Oração silenciosa individual: é o preparo individual para o culto, quando entramos no templo.
- Prelúdio ou cântico de entrada: o prelúdio é uma peça musical executada pela equipe de música ou cantada pelo coral. Ajuda a Comunidade a concentrar-se. Pode ser substituído por um *cântico de entrada*, entoado pela Comunidade.
- Acolhida: é um elemento informal do culto. Visa criar um ambiente familiar no culto. São dadas as boas vindas e as pessoas visitantes são acolhidas. É importante cuidar para que este momento não seja extenso.
- Saudação: esta é formal, pois declara em nome de quem o culto é realizado, lembrando Mateus 18.20. Afirma que o culto ocorre por incumbência, em nome e para a honra e glória de Deus.
- Confissão de pecados e absolvição ou anúncio da graça: tem característica de uma oração preparatória, ou seja, ao nos reunirmos diante de Deus, antes mesmo de ouvirmos a sua Palavra, lembramos quem somos, reconhecemos os limites humanos, com os nossos

pecados e somos lembrados e lembradas de que vivemos a partir da graça de Deus. A *Confissão de Pecados* é seguida de uma *Absolvição* ou *Anúncio da graça*.

- Kyrie: as palavras *Kyrie eleison* significam *Senhor, tem compaixão* (Mateus 15.22, 17.15 e 20.30). No culto, o *Kyrie* é o momento em que a Comunidade carrega diante de Deus as dores do mundo e pede pelo testemunho da Igreja frente à realidade que causa tais situações.

- Gloria in excelsis: é o canto da Comunidade em louvor e adoração ao Deus que vem ao encontro do seu povo. Baseia-se no canto dos anjos, conforme Lucas 2.14, que anunciou a vinda de Deus ao mundo em Jesus. O *Gloria in excelsis* expressa que o Deus a quem damos glória é o Deus de Jesus Cristo, o encarnado, o crucificado e o exaltado.

- Oração do dia: trata-se de uma oração breve, que faz referência ao tema do culto, tendo a função de encerrar a *Liturgia de Abertura*, preparando para a *Liturgia da Palavra*.

Liturgia da Palavra

Com a *Liturgia da Palavra*, a Comunidade chega ao coração do culto. Compõem a *Liturgia da Palavra*:

- Leituras bíblicas: a Igreja adotou um *Lecionário*, livro que indica as leituras bíblicas para cada Domingo e festas do Ano Eclesiástico. Para cada culto, estão previstas três leituras. Uma leitura corresponde ao Antigo Testamento e duas correspondem ao Novo Testamento, sendo uma delas, a de um Evangelho.

- Cantos intermediários: são os cantos que intercalam as *Leituras Bíblicas*. Eles são breves e ajudam a Comunidade a responder em louvor ao texto lido ou a meditar sobre a sua mensagem.
- Pregação: a Palavra de Deus é interpretada e atualizada para a vida da Comunidade e tem por base um dos textos lidos (conforme previsto pelo *Lecionário*) ou o conjunto deles.
- Confissão de fé: após a *Pregação*, a Comunidade responde à mensagem recebida por meio do *Credo Apostólico*. É a sua forma de dizer: *neste Deus eu creio*.
- Oferta de gratidão: é uma expressão de gratidão a Deus e um sinal de compromisso comunitário com a comunhão do corpo ao qual pertencemos. A oferta tem cunho diaconal.
- Oração geral da Igreja: orar é um serviço da Comunidade, do qual ela não pode prescindir. A *oração geral da Igreja* segue uma estrutura clássica. Intercede-se pelas autoridades civis e eclesásticas, pelos Ministros e Ministras da Igreja, pela Comunidade, pelos serviços que ela mantém, por suas lideranças e pelas pessoas que sofrem.

Liturgia da Ceia

A Ceia do Senhor é o que de mais genuíno há no culto cristão. O culto cristão nasceu porque Jesus deixou esta incumbência: *façam isto em minha memória*, referindo-se ao partir do pão e à distribuição do cálice (conforme 1 Coríntios 11.23-25). Por isso, a Comunidade celebra a Ceia com frequência e recebe este Sacramento como um presente precioso, uma dádiva divina das mais ricas. A *Liturgia da Ceia* consiste nos seguintes elementos básicos:

- Preparo da mesa: o pão, o cálice e os jarros já estão sobre a mesa ou são levados a ela neste momento, por um grupo da Comunidade.
- Oração preparatória: é a oração de graças pelo que Deus vai realizar na Ceia com os frutos do nosso cotidiano – o pão e o fruto da videira –, em nosso favor.
- Diálogo: é o diálogo inicial que antecede a oração de mesa da Ceia do Senhor, entre Oficiante e Comunidade, com frases de pergunta e resposta.
- Oração eucarística: por um lado, é a oração de mesa da Ceia do Senhor. Com ela, a Comunidade, por meio da pessoa oficiante, dá graças pelo que Deus fez e faz por nós, em Jesus Cristo. Entretanto, e sobretudo, é a afirmação daquilo que Deus nos concede na Ceia. A *Oração eucarística* é concluída com o *Pai Nosso*, a grande oração da família do Senhor.
- Gesto da paz: a Ceia é reconciliação de Deus conosco, entre nós e Deus, e entre nós, pessoas membro do Corpo de Cristo. Por isso, na Ceia, somos convidados e convidadas a estender o *Gesto da Paz*, respondendo ao abraço que Deus nos dá, buscando viver como pessoas reconciliadas.
- Fração: refere-se ao gesto de partir o pão e de elevar o cálice.
- Comunhão: é o momento auge da Ceia. Tudo está preparado para que se viva a comunhão com Cristo e entre as pessoas. Ter comunhão com Deus é receber o que somente Ele concede e é viver comunhão com a pessoa próxima. Partilhar a vida no altar é impulso para vivermos a partilha no dia a dia.

- Oração pós-comunhão: é a oração que conclui a *Liturgia da Ceia*.

Liturgia da Despedida

- Avisos: antes de a Comunidade partir, dão-se os Avisos referentes à vida comunitária, lembrando que as atividades do dia a dia também são colocadas sob a bênção de Deus.

- Bênção: como despedida, o Ministro ou a Ministra invoca a presença de Deus na vida de cada pessoa presente no culto, pois o Deus que nos reúne no culto é o mesmo que nos acompanha na vida diária.

- Envio: abençoada, a Comunidade é enviada a servir a Deus na vida cotidiana.

- Pós-lúdio ou hino final: assim como na abertura, uma peça musical executada pela equipe de música ou um hino entoado pelo coral ou pela Comunidade ajudam a deixar o culto ecoar.

As partes e os elementos aqui descritos caracterizam a liturgia do culto na IECLB. É importante observar que a liturgia do culto nem sempre contém todos os elementos. É possível organizar uma liturgia combinando os seus elementos. A isso chamamos de *moldagem litúrgica*. Decisivo é cuidar para que os elementos litúrgicos considerados imprescindíveis estejam na liturgia, que haja coerência entre os elementos combinados e que se respeite o lugar e a função de cada um deles dentro da liturgia.

Extraído de: MANSK, Erli. Culto: o coração da vida na comunidade cristã. *JOREV*, n.771, abr.2014, p.8-9.

